

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

**Samuel de Carvalho
Caprini**

*Instituto Federal de Educação,
de Brasília – IFB, Campus
Samambaia*
samucaprini@gmail.com

**Mônica Luciana da Silva
Pereira**

*Instituto Federal de Educação,
de Brasília – IFB, Campus
Samambaia*
monica.pereira@ifb.edu.br

**Lucas Fernandes de Lima
Lira**

*Instituto Federal de Educação,
de Brasília – IFB, Campus
Samambaia*
lucas.lira@ifb.edu.br

Márcio Tavares de Castro

*Instituto Federal de Educação,
de Brasília – IFB, Campus
Samambaia*
marcio.castro@ifb.edu.br

**EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS
PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

**A EVASÃO NO PROEJA TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS
SAMAMBAIA: um estudo de caso
para compreensão do fenômeno**

*The dropout rate in the PROEJA
technical course in building
construction at the Instituto Federal de
Brasília, Samambaia campus: a case
study for understanding the
phenomenon*

Resumo: Esta pesquisa busca investigar as motivações que levam à evasão no curso Proeja-Técnico em Edificações, do Campus Samambaia. A relevância e justificativa do estudo se devem à alta taxa de evasão observada no curso. A metodologia adotada foca nos educandos que abandonaram o curso. Para isso, foi realizada uma busca junto ao registro acadêmico do Campus para obter os e-mails e/ou telefones desses estudantes. Foi feito um recorte temporal, abrangendo as primeiras turmas, iniciadas no primeiro semestre de 2014, até o segundo semestre de 2023. Após o contato inicial, solicitou-se aos ex-alunos interessados em participar da pesquisa que respondessem a um questionário aplicado via Google Forms. Os resultados apresentados até o momento são preliminares, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Entre os respondentes, foram identificados quinze fatores principais que contribuíram para a desistência, tais como: problemas de saúde e incompatibilidade com o trabalho. Por fim, é essencial dar continuidade à pesquisa para que seja possível traçar estratégias que minimizem ou eliminem a evasão no Proeja, além de contribuir para a construção de uma política pública escolar eficaz no Instituto Federal de Brasília.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Técnico em Edificações; Evasão.

Abstract. *This research aims to investigate the motivations that lead to evasion in the Proeja-Technical Building course at the Samambaia Campus. The study's relevance and justification are due to the high dropout rate observed in the course. The methodology adopted focuses on students who have dropped out of the course. To this end, a search was carried out at the campus academic registry to obtain the e-mails and/or telephone numbers of these students. A time frame was drawn up, covering the first classes, which began in the first semester of 2014, up to the second semester of 2023. After the initial contact, the alumni interested in taking part in the survey were asked to answer a questionnaire applied via Google Forms. The results presented so far are preliminary, as the survey is still in progress. Among the respondents, fifteen main factors contributing to dropping out were identified, such as: health problems and incompatibility with work. Finally, it is essential to continue the research so that it is possible to devise strategies to minimize or eliminate dropout in Proeja, as well as contributing to the construction of an effective public-school policy at the Federal Institute of Brasilia.*

Keywords: *Youth and adult education; Building technician; Dropouts.*

1. Introdução

No Brasil a educação de jovens e adultos (EJA), historicamente buscava a erradicação do analfabetismo e preparação para o mercado de trabalho. Entretanto, essas ações por várias vezes fracassaram, porque eram tratadas como políticas de governo e não políticas públicas, implicando em não continuidade (Nascimento, 2020). Também é importante ressaltar que o público da EJA é composto por pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar e concluir os estudos na idade apontada como “idade certa”, acarretando na problemática da evasão escolar. Porém, para Lima (2001), todos podem ter a oportunidade de recomeçar seus estudos, independentemente de qual for o momento de sua vida.

Ao se tratar, especificamente, da Integração da Educação Profissional a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituída mediante Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006, destinado à formação inicial e continuada de pessoas que não conseguiram concluir seus estudos em tempo regulamentar, é possível enxergar que uma das características mais marcantes é o alto número de estudantes que evadem antes de finalizar o curso (Mileto, 2009). Portanto, a evasão escolar se faz presente, inclusive com ocorrência elevada nos últimos anos e que não ocorre apenas em realidades isoladas, mas sim, de forma cada vez mais frequente em diversas instituições e sistemas escolares espalhados por todo o país.

Para Silva (2016), identificar exatamente as razões que causam insucesso e evasão não é fácil, no entanto, o autor comenta sobre alguns dos motivos percebidos em sua pesquisa, a saber: a falta de apoio e desvalorização familiar ao estudo; o tempo e o dinheiro gastos com transporte no deslocamento da casa do estudante até a escola e o desinteresse do estudante na própria escola, se esta não for atrativa, também podem gerar evasão. Sem contar que, a inexistência de um sistema governamental de rastreamento de evadidos e as dificuldades de identificação, localização e aceitação do aluno(a) evadido como investigado, faz com que se tenha ainda poucos estudos sobre o tema.

Com isso, esta pesquisa realizou um diagnóstico sobre os motivos que geram a evasão no curso do PROEJA-Técnico em Edificações, que é ofertado no período noturno, no IFB *Campus* Samambaia. Elencou, a partir das respostas dos participantes, os principais motivos de evasão e apresentou um breve panorama do perfil do estudante evadido no curso estudado. Sendo justo mencionar que a presente pesquisa faz parte do Edital 11/2023-PRPI/RIFB/IFBRASÍLIA, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), o trabalho encontra-se em andamento, desse modo, os resultados apresentados são preliminares.

Os procedimentos metodológicos contaram com dados bibliográficos, documentais e pesquisa de campo (aplicação de questionário). Com relação aos objetivos, a presente pesquisa é do tipo descritiva-exploratória, que segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2013), além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca especificar as propriedades e as características do objeto ou fenômeno estudado. Já a pesquisa exploratória, segundo Severino (2017), busca levantar informações sobre um determinado objeto ou processo,

fornecendo informações que ampliarão a familiaridade com o assunto. Quanto à abordagem da pesquisa, optou-se pela utilização do método misto, no qual há uma imbricação de métodos qualitativos e quantitativos, de modo a obter uma compreensão mais profunda do objeto de estudo (Castro et al., 2010).

Os dados documentais foram fornecidos pela Coordenação de Registro Acadêmico - CDRA do *Campus* Samambaia e apresentavam a quantidade de estudantes ingressos, evadidos e concluintes do PROEJA-Técnico em Edificações, desde as primeiras turmas/ofertas do curso em 2014.2 até 2023.2. Para a aplicação de questionários contou-se também com o apoio do CDRA, que disponibilizou contato desses ex-alunos. O questionário contou com questionamentos do tipo: “por que ele evade?” além de buscar conhecer a realidade desses estudantes na época em que eles frequentavam o curso.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário ICESP, localizado em Águas Claras. O questionário foi construído com 22 perguntas, 19 perguntas fechadas e 3 abertas (link do questionário: <https://forms.gle/zFJpEeH4DqYfwzw26>), podendo ser respondido entre 5 a 10 minutos, sendo o meio escolhido para entrar em contato com os estudantes o *e-mail* e *WhatsApp*, em ambos, um texto padrão convidou os estudantes a responder o questionário.

2. Breve Revisão de Literatura

Segundo uma publicação da Revista POLI no ano de 2024, existe uma ideia de que a EJA se torna mais atrativa se conseguir articular a formação geral com a formação profissional. Dito isso, para uma pessoa que pretende retornar aos estudos, um curso que oferece a possibilidade de concluir o ensino médio e ao mesmo tempo obter uma qualificação profissional é mais vantajoso. O público frequentador da EJA já é atuante no mundo do trabalho e acredita que a conquista ou manutenção de um posto de trabalho diante de uma competição cada vez maior, se deve pela escolaridade e melhores habilidades profissionais (Cardoso; Ferreira, 2012).

Destaca-se que a pesquisa realizada e apresentada por Jacob (et al 2023), na Terceira Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, que também teve como objeto de estudo o curso Técnico em Edificações do Campus Samambaia, foi possível constatar uma taxa de evasão correspondente a 76%. Conforme o autor, de um total de vinte cinco alunos matriculados, só permaneceram frequentes seis alunos, ainda no final do primeiro semestre, portanto, dezenove estudantes evadiram antes de finalizarem o primeiro ciclo do curso. Com isso, justifica-se a escolha do objeto de estudo PROEJA-Técnico em Edificações incluindo todas as turmas, já que o curso dispõe de um histórico de elevados índices de evasão escolar e, partindo da necessidade de compreender o contexto para assim intervir, optou-se pela realização dessa pesquisa, com a finalidade de entender como o problema da evasão se manifesta a fim de propor soluções efetivas de atitudes institucionais e profissionais que possam vir a evitar altas taxas de evasão ou a sua completa solução.

Diante deste contexto, a gênese da articulação entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a modalidade EJA seguiu exatamente essa hipótese, mas também levando uma perspectiva de formação na vida e para a vida e não apenas qualificação para o mercado (Nunes, 2021), entretanto, o programa se instalou de maneira impositiva, já que a portaria 2.080/2005-MEC determinou que todas as instituições federais de EPT oferecessem a partir de 2006 cursos técnicos integrados a modalidade EJA, mas sem perceber que não havia na Rede Federal de EPT, um quadro de professores formados para atuar nesse campo específico do PROEJA (Moura; Pinheiro, 2009).

As motivações que levam os estudantes a evadir são bastante complexas, em 2014 foi elaborado pelo Ministério da Educação um documento orientador para a superação da evasão na rede federal, com a função de monitorar e intervir nos motivos e causas da evasão, o trabalho classificou esses fatores em três categorias: a) fatores individuais, b) fatores internos à instituição e c) fatores externos à instituição. Sobre os motivos individuais dos estudantes, pode-se destacar: a falta de adaptação a instituição, escolha do curso, questões socioeconômicas ou de saúde ou familiar (Schwerz, 2022).

Na pesquisa realizada por Faria e Moura (2015), que teve como objeto de estudo o PROEJA Técnico de Eletrotécnica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, constatou-se que os motivos de evasão foram: limitações para conciliar trabalho, escola e família, inadequação curricular e práticas dos professores. A pesquisadora Oliveira (2007), contribui com seu trabalho apresentando como causas de evasão a infantilização dos educandos, inadequação de conteúdos, modos de abordá-los, bem como a linguagem. Para Cardoso e Passos (2016), as sucessivas reprovações podem levar os estudantes a se sentirem como “fracassados” e estes acabam abandonando a escola. E Dos Santos e Da Silva (2020), trouxeram a falta de segurança no ambiente de ensino e em sua localidade e falta de projetos que sirvam como atrativos, como elementos geradores de evasão.

É preciso dizer que a evasão não é uma questão local ou regional, na verdade é um problema em todo o país, em relação a EJA, é um problema histórico (Nogueira, 2012). Para modificar esse cenário é necessário ter uma atuação direta nos fatores e aspectos que determinam tal realidade, sendo este estudo um movimento de contribuição acadêmica no sentido de apontar caminhos e pistas acerca de como ressignificar o cenário percebido.

3. Resultados e Discussões

A tabela 1 abaixo apresenta a quantidade de estudantes que entraram, saíram e concluíram o curso. Segundo regras internas do IFB, o estudante que tiver mais de 50% de faltas no módulo em curso é considerado evadido, porém, nos anos da pandemia de Covid-19, a saber: 2020 e 2021, essa regra não foi mantida. Durante esse período não foi realizado nenhum desligamento do estudante relacionados a frequência no curso.

Tabela 1 - Quantidade de Estudantes Ingressos, Evadidos e Concluintes

Ano	Ingressos	Evadidos	Concluintes
-----	-----------	----------	-------------

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

2014	43	23	-
2015	75	57	-
2016	88	68	-
2017	70	64	-
2018	70	61	-
2019	70	55	1
2020	51	-	4
2021	28	-	2
2022	66	82	3
2023	27	19	18
TOTAL	588	429	29

Fonte: Registro Acadêmico do Campus.

É preciso comentar que esses dados são referentes ao período do segundo semestre de 2014, momento em que o curso se inicia, indo até o primeiro semestre de 2023. Percebe-se que a evasão sempre esteve presente, tendo o ano de 2022 como o mais crítico, porque a quantidade de estudantes que evadiram ultrapassou a quantidade de ingressos, ainda assim, é indispensável dizer que isso ocorreu por conta da pandemia, que adotou a regra de não realizar o desligamento de estudantes que já tinham a quantidade de faltas para ser considerado como evadido. Ao comparar o total de ingressos e o total de evadidos, verifica-se que a taxa de evasão é de 73%. Verifica-se que 29 estudantes finalizaram o curso, representando um percentual de 5%. Esse dado também indica que, além da evasão, há uma taxa de retenção elevada.

No decorrer da análise, verificou-se que alguns estudantes evadiram mais de uma vez, ou seja, entravam em um determinado período, e acabavam abandonando, em momentos futuros faziam a tentativa de retorno ao curso, antes de evadir completamente. Também se percebeu que nos anos da pandemia os estudantes evadidos se repetem, isso aconteceu porque durante a pandemia as matrículas se mantiveram, por isso, realizou-se um filtro para excluir repetições e após isso descobriu-se que o número exato era de 365 estudantes evadidos, contra os 588 ingressantes, levando a uma taxa de evasão de 62%. Essa constatação demonstra que a análise direta dos dados de registro, sem contextualização e tratamento adequado, pode levar a resultados discrepantes da realidade.

Tabela 2 - Quantidade de Estudantes Evadidos por Gênero

Período	Homens	Mulheres
2015-2023	261	104
TOTAL	365	

Fonte: Registro Acadêmico do Campus. Estudantes Evadidos por gênero – 9 anos de curso.

Na tabela 2, observa-se o perfil de evasão por gênero, a maioria dos evadidos são homens, representando cerca de 71%. Ao verificar os dados relacionados à cor de pele, percebeu-se que a maior parte destes estudantes eram pretos e pardos, cerca de 284, que representa 77% (Figura 2).

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

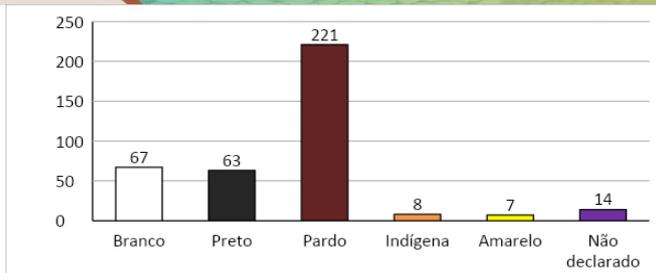


Figura 1: Estudantes Evadidos por cor.

Comparando esses dados com o perfil geral, tem-se no curso 426 estudantes pretos e pardos. Apenas 14 estudantes não declararam sua cor de pele. Dos estudantes que não concluíram o curso, 18 afirmam possuir alguma necessidade específica (Tabela 3), contudo, no curso ingressaram 25 alunos com algum tipo de Necessidade Educacional Específica (NEE), apenas 7 permanecem e nenhum concluiu o curso.

Tabela 3 - Quantidade de Estudantes com e sem necessidade específica

Anos	Sem necessidade específica	Com necessidade específica
2015 - 2020	273	11
2021 - 2023	72	7
TOTAL	345	18

Fonte: Registro Acadêmico do Campus.

Dentre as especificidades declaradas têm-se: transtorno mental, baixa visão, deficiência física, hipertireoidismo, asma, deficiência auditiva, epilepsia, bronquite, enxaqueca e rinite. Segundo Leal (2016), é indispensável ter um olhar diferenciado para essas pessoas, porque suas peculiaridades podem causar diretamente sua evasão.

Em relação à idade dos estudantes, cerca de 223 possuíam entre 18 a 30 anos, a maioria de jovens, representando cerca de 66%. Sobre esse dado, pode-se confirmar que realmente há um processo de “juvenilização” da educação de jovens e adultos, no qual o número de matrículas na modalidade vem sendo preenchido por pessoas mais jovens em comparação com os adultos e idosos em diversos lugares do Brasil (Dayrell, 2007; Carrano, 2011; Dos Santos et al, 2018). Cerca de 292 estudantes estão na faixa etária de 18-30 anos, enquanto que 210 estudantes estão na faixa etária de 31 anos ou mais. É válido dizer que essa era a idade que os estudantes tinham no ano em que se evadiram do curso. Somente 13 estudantes responderam ao questionário, a maior parte evadiu-se em 2019.

Dos 13 estudantes que responderam ao questionário, 8 são homens e 5 são mulheres, em relação a estrutura familiar, 2 disseram morar em uma família de duas pessoas, outros 2 responderam morar em uma família de quatro pessoas, e a maioria, cerca de 6 estudantes disseram morar com famílias de até três pessoas, enquanto que 2 residem em familiares maiores de cinco pessoas, 1 disse morar em uma família com oito pessoas e apenas 1 estudante diz morar sozinho. Na interface de estrutura e renda familiar, a maioria possui renda baixa, já que 5 disseram ter um salário mínimo, 1 diz ter renda menor que um salário mínimo, 2 disseram ter um salário mínimo e meio, 4

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

disseram ter dois salários mínimos, apenas 1 afirmou ter uma renda de três salários mínimos e meio.

A respeito da manutenção do lar, mais da metade dos estudantes disseram ser o responsável financeiro. 1 respondeu que não é o principal responsável financeiro, mas que ajuda eventualmente em algumas despesas. Sobretudo, há aqueles que não exercem função de mantenedor, sendo um quantitativo de 5 estudantes. Perguntados se na época do curso estavam trabalhando, 7 responderam que sim, 6 responderam que não e 1 respondeu que começou a trabalhar durante o curso. Sobre suas funções de trabalho, elas eram: projetista, vidraceiro, atendente, vendedora, eletricitista predial, segurança de eventos e serviço de limpeza urbana. Tratando-se da relação com o trabalho e afazeres domésticos, notou-se que os estudantes exercem carga horária expressiva nessas funções (tabela 4).

Tabela 4 - Respostas às perguntas sobre a quantidade de horas trabalhadas por dia e semana pelos estudantes na época do curso

Gênero do Ex- Estudante	Trabalho Formal	Afazeres Domésticos	Somatório do dia	Carga Horária Semanal
Mulher	10 horas	2 horas	12 horas	60 horas
Mulher	8 horas	5 horas	13 horas	65 horas
Homem	14 horas	4 horas	18 horas	90 horas
Homem	8 horas	0 horas	8 horas	40 horas
Mulher	6 horas	2 horas	8 horas	40 horas
Mulher	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	12 horas	3 horas	15 horas	75 horas
Homem	8 horas	1 hora	9 horas	45 horas
Homem	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	12 horas	3 horas	15 horas	75 horas
Mulher	8 horas	5 horas	13 horas	65 horas
*Homem	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário. Observação: "*" não quis responder.

Fica evidente que todos os estudantes contactados são trabalhadores e trabalham mais do que a carga horária de 8h diárias. Percebe-se que a grande maioria tem uma jornada dupla de trabalho, podendo chegar até a uma quantidade de trabalho de 90 horas semanais. Essa alta carga de esforço pode ter sido um ou o principal motivo pelo qual os educandos tiveram que abandonar seus estudos. Em seguida, a tabela 5 apresenta respostas dos entrevistados às perguntas propostas para conhecer as suas dificuldades.

Tabela 5 - Respostas às perguntas sobre questões pessoais, de acessibilidade e pontualidade ao campus na época do curso

Gênero do Ex- Estudante	Dificuldades na época do curso	Apoio familiar para continuar o curso	Principal meio de transporte	Frequência e Pontualidade nas aulas
Mulher	Sim	Sim	Dois ônibus	Sim
Mulher	Sim	Sim	Metrô	Sim
Homem	Sim	Sim	Moto	Sim

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Homem	Sim	Sim	Dois ônibus	Sim
Mulher	Não	Não	Um ônibus	Sim
Mulher	Sim	Sim	Dois ônibus	Às vezes
Homem	Sim	Sim	Bicicleta	Sim
Homem	Sim	Não	Um ônibus	Sim
Homem	Sim	Sim	Carro	Sim
Homem	Não	Sim	Metrô-ônibus	Sim
Homem	Sim	Não	Moto	Não
Mulher	Sim	Não	Dois ônibus	Sim
*Homem	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário. Observação: "*" não quis responder.

Questionados se estavam passando por alguma dificuldade durante o curso, muitos relataram passar por problemas financeiros, outros por problemas de saúde, 1 comentou que ficou bastante preocupado com a pandemia e que não tinha como estudar em casa, 1 relatou que teve problemas na família e outro relatou ter enfrentado problemas no trabalho, somente 2 disseram que não estavam passando por problemas. Passando para mais um questionamento, apoio familiar para continuar os estudos, obteve-se as seguintes respostas: 8 participantes disseram que sim e 4 que não. Já para a pergunta sobre qual era o meio de transporte utilizado para chegar ao Instituto, 4 disseram ser dois ônibus, 2 responderam usar apenas um ônibus, 1 disse ser metrô e depois ônibus, 1 afirmou usar apenas o metrô, 2 chegavam de moto, 1 de carro e 1 de bicicleta.

Em relação à pergunta sobre pontualidade na chegada às aulas com frequência, 10 disseram que sim, 2 que não e 1 disse que às vezes. No que se refere a possíveis fatores de desistência do curso, é importante comentar que os estudantes podiam marcar mais de um motivo, já que um único estudante pode ter tido um conjunto de razões que causaram seu insucesso escolar (Tabela 6).

Tabela 6 - Respostas às perguntas sobre quais motivos contribuíram para a evasão do curso

Motivos	Contagem	Fator
Problemas de saúde	-	Três Externo
Pandemia	-	Duas Externo
Falta de apoio	-	Uma Externo
Problemas familiares	-	Uma Externo
Maternidade/Paternidade	-	Uma Externo
Cansaço	-	Uma Externo
O curso não era o que eu esperava	-	Uma Interno
Tempo do curso	-	Uma Interno
Pedido de estudo domiciliar negado	-	Uma Interno
Fez o ENCCEJA*	-	Uma Externo
Incompatibilidade com o trabalho	-	Uma Externo
Não chegava pontualmente na aula	-	Uma Externo
Falta de compreensão dos professores	-	Uma Interno
Dificuldade nas disciplinas	-	Uma vez Interno
Falta de segurança pública	-	Uma vez Externo

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário; *ENCCEJA-Exame Nacional para

Quinze fatores de desistência diferentes foram marcados, são fatores internos e externos do ambiente acadêmico, mas que se relacionam entre si. Lembrando que os internos são aqueles motivos que podem ser resolvidos de maneira mais direta pela própria instituição, todavia, os externos são mais complexos e muitas vezes estão fora do controle da Instituição. A maioria marcou problemas de saúde como a condição que influenciou na sua decisão, seguida de falta de apoio. Uma observação precisa ser levada em conta, tais problemas na saúde podem ter sido intensificados pelo evento da pandemia, já que de acordo com Berenice (2024), a evasão dessa época foi tão forte, que inclusive até os dias atuais não foi sanada.

4. Conclusão

Conclui-se que a problemática da evasão impacta fortemente todas as turmas do PROEJA desde o começo do curso. Não se pode apontar com precisão os fatores que contribuíram com a evasão, mesmo assim, com base nas respostas dos estudantes que evadiram, destacaram-se alguns pontos como problemas de saúde, familiares, pessoais e financeiros. É importante ressaltar que a quantidade de estudantes evadidos que responderam ao questionário ainda é baixa. Possivelmente uma entrevista presencial com os respondentes seja mais esclarecedora, no entanto, como a pesquisa está em andamento, buscar-se-á outros caminhos para a coleta de dados.

Visando solucionar o problema da evasão presente no curso, algumas sugestões já podem ser elencadas, a saber: a) o financiamento de bolsas permanência e merenda escolar; b) acompanhamentos pontuais psicológicos, porque a saúde mental dos estudantes é importante também; c) a articulação entre o PROEJA e outros cursos ofertados pela instituição, em especial o curso de Licenciatura, que pode fortalecer tanto acompanhamento contínuo dos discentes em forma de tutoria, quanto aos licenciandos que ganham em experiência para a formação docente; d) mais parcerias para estágio em empresas conveniadas, para que se tenha integração entre o currículo e as práticas profissionais.

5. Referências

BRASIL. **Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5840.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 2.080, de 13 de junho de 2005**. Dispõe sobre diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA no âmbito da rede federal de educação tecnológica. Brasília, DF: 13 de junho de 2005b.

CARDOSO, Jaqueline; DE RESENDE FERREIRA, Maria José. Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 2, n. 01, p. 61-76, 2012.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos e a formação docente. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 16, n. 25, p. 1-7, 2016.

CARRANO, Paulo. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. In: Revista Educação. Santa Maria, v.36, p.43-56, jan./ abr.2011.

CASTRO, Felipe González et al. A methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. **Journal of mixed methods research**, v. 4, n. 4, p. 342-360, 2010.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p.1105-1128, 2007 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 23-11-15.

DOS SANTOS FERNANDES, Ana Paula Cunha; DA SILVA OLIVEIRA, Iranildo. Evasão na EJA: um desafio histórico. **Educação & Formação**, v. 5, n. 13, p. 79-94, 2020.

FARIA, Débora SA; MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **Holos**, v. 4, p. 151-165, 2015.

JACOB-MENDES, D. S. G. CAPRINI, S. C. ; SOUSA, L. M. F. ; RODRIGUES, R. S. G. **A Evasão do Curso Técnico em Edificações na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio no Instituto Federal de Brasília campus Samambaia**: um estudo de caso para compreensão do fenômeno. 2023. (Apresentação de Trabalho/Congresso. Disponível: https://docs.google.com/document/d/1Xq9cM28r6XQdkzj-JgCMelmIK_UlagDI/edit.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 169 f. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo

MOURA, Dante Henrique; DOS SANTOS SILVA, Meyrelândia. A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, v. 3, p. 26-42, 2007.

MILETO, L. F. M. **"No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir" - Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. 2009.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível: <http://docplayer.com.br/99680-Luis-fernando-monteiro-mileto.html>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. **A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica-primeiras-aproximacoes>.

NOGUEIRA, Anete Alves da Silva. **Educação de jovens e adultos na cidade do Natal: uma reflexão sobre sucesso e insucesso**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NUNES, Eliene do Carmo Santos. Implementação e a expansão do PROEJA no Distrito Federal: uma revisão bibliográfica. **EJA em Debate**, v. 10, n. 18, p. 52-70, 2021.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007.

GUIMARÃES, Cátia. Revista POLI-saúde, trabalho, educação. **Revista POLI-saúde, trabalho, educação**, p. 26-26, 2024.

SAMPIERI; COLLADO.; LÚCIO, **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Wander Augusto. Evasão escolar no ensino médio no Brasil. **Educação em foco**, v.19, n.29, p.13-34, 2016. Disponível: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1910>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SCHWERZ, Dayana et al. “este aluno não vem mais, professor!” Um estudo sobre evasão escolar na Educação Profissional Tecnológica dos Institutos Federais-2014 A 2022. **Enciclopédia Biosfera**, v. 19, n. 42, 2022.

Samuel de Carvalho Caprini

Formado em Ciências Ambientais pela UnB e cursando Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no IFB.

Mônica Luciana da Silva Pereira

Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo PPGNEB do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Márcio Tavares de Castro

Licenciado em Física pela UnB. Doutor em Física Teórica pela UnB. Docente na área de Física do Instituto Federal de Brasília - IFB, *Campus Samambaia*.

Lucas Fernandes de Lima Lira

Doutor em Ciências Mecânicas pela UnB. Docente na área de Construção Civil do Instituto Federal de Brasília.